

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA OCORRÊNCIA DO GRUPO SÃO BENTO E OCORRÊNCIA DE MANGANÊS NA PORÇÃO NW DA BACIA DO PARANÁ NO MUNICÍPIO DE TESOIRO – MATO GROSSO – BRASIL

Edvaldo José de Oliveira¹; Débora de Almeida Faria²; Walter Alves dos Santos Junior³

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; ²Universidade Federal do Pará - UFPA;

³ FLORAMAP - PROJETOS, CONSULTORIAS E MAPEAMENTOS LTDA.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo, caracterizar e apresentar a ocorrência da Formação Botucatu e Formação Serra Geral, bem como a existência de um depósito manganífero a sudeste do estado do Mato Grosso no município de Tesouro-MT, através da caracterização geológica da área estudada. A área encontra-se inserida na Bacia do Paraná, ocorrendo a noroeste da mesma estando situada estratigraficamente no Grupo São Bento, representando uma porção transicional da Formação Botucatu e a Formação Serra Geral, de idades Juro-Cretacea. Geotectonicamente situa-se na Supersequência Gondwana III que corresponde a abertura do Oceano Atlântico, devido a uma extensa sequência de falhas e magmatismo basáltico ainda incomparáveis na história evolutiva do planeta. Os arenitos róseos da Formação Botucatu em geral são médios a finos esféricos, foscos por vezes exibem estratificação cruzada e por vezes também apresentam-se silicificados, no topo desta unidade também observa-se sequências rítmicas pelíticas, propondo uma porção transicional de uma formação para outra. O derrame basáltico que caracteriza Formação Serra Geral ocorre em contato lateral com a Formação Botucatu, por vezes é observado também um recobrimento dos arenitos pelos basaltos, formando lajedos alterados, também é possível verificar a presença de estruturas verticais a subverticais de basalto sugerindo a existência de diques. De acordo com as descrições de Ab'Saber (1973), essa região integra o domínio morfoclimático dos Chapadões Tropicais recobertos por cerrados e penetrados por florestas galerias, que são caracterizados por planaltos de estruturas complexas, capeados ou não por lateritas de cimeira e por planaltos sedimentares. Trata-se de zona com domínio de processos ora físicos ora químicos, associados aos períodos secos e úmidos do ano, respectivamente. Dessa forma, pode-se atribuir a ocorrência de manganês a um enriquecimento supergênico local onde observa-se diversas formas como um aspecto vermicular em meio a uma capa laterítica, maciço também em meio a uma capa laterítica, na forma de blocos em meio ao arenito apresentando-se friável e parcialmente alterado. Por fim, com o exposto acima, tem-se uma caracterização geológica e econômica da área de estudo, porém, a existência de manganês de ocorrência estreita e descontínua associa-se a horizonte de argila mosqueada que possui extensão restrita na área de estudo, onde necessariamente está condicionada as porções de platôs entre as cotas 500,0 m e 600,0 m que se constituem remanescentes de relevo isolado e preservado entre divisores de água, portanto, em pequenas amplitudes verticais possuindo maior valor estratigráfico do que econômico.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO PARANÁ; GRUPO SÃO BENTO; MATO GROSSO

AB'SABER, A. N. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia. São Paulo: USP, Instituto de Geografia, n. 41, 1973.